



# As 10 famílias mais numerosas de Portugal

COMO SE VIVE QUANDO SE TEM 7, 8, 9 OU 10 FILHOS?

Quem ↓

Famílias enormes

O quê ↓

Como se organizam

Quando ↓

No seu dia-a-dia

Onde ↓

Nas suas casas

Em Portugal nascem metade dos bebés que nasciam há 40 anos. Mas há quem faça muito para que isso não aconteça. O *24horas* foi procurar os dez CASAIS COM MAIS FILHOS vivos do nosso país. Entre números incríveis de máquinas de roupa lavadas por dia ou litros de leite consumidos por mês, chega-se facilmente à conclusão de que tudo, nestas casas, não passa de uma questão de amor. À vida

## E há lugar para mais um?

HUGO SOARES | textos

### Os Pernas

12

Na sala de estar da casa dos Pernas, um azulejo na parede anuncia: "Tudo isto veio do Senhor e é admirável aos nossos olhos". É assim que Joaquim e Rosário encaram a família.

"É uma liberdade que nos foi dada por Deus", diz Rosário. Uma realidade que a levou a deixar a empresa

ANA e a ficar em casa, a cuidar da família e a fazer traduções. Uma decisão tomada a partir do "oitavo".

Joaquim trabalha para a Força Aérea há 37 anos e o seu salário ajuda a compor os 700 contos do orçamento. "Vamos uma vez por semana ao supermercado, embora seja preciso fazer algumas compras dia-

riamente", diz. Por semana há um consumo mínimo: 35 litros de leite, 4 kg de arroz, 3 de massa, 2 de açúcar, 24 ovos... Complicado mesmo são os banhos: começam às 6 da manhã e muitas vezes a permanência na casa de banho não pode durar mais de cinco minutos. Afinal, sempre são 14 banhos...

*Maria do Rosário e Joaquim, ao lado de Pedro (25 anos), David (24), João (22), Maria (20), Tomás (18), Maria Madalena (17), Rosarinho (15), Francisco (13), António (11), Simão (8), Constança (5), José (4)*



# Os Castro

12

“A nossa casa tem o recato da estação de Metro do Rossio na hora de ponta”, diz Fernando. Apesar de ter doze filhos, nunca viveu com mais de dez: “Uns saíam, outros entravam...”.

O que o levou, com um mês de diferença a ir “ao mesmo hospital ver nascer o meu filho mais novo e o meu neto mais velho”.

E claro que as preocupações económicas são uma constante. Os filhos não têm mesada e são incentivados a ganhar o seu próprio dinheiro – “o nosso projecto educativo é que eles sejam autónomos”,

diz. Por isso, e para “controlar” custos, a roupa passa de uns para os outros. O Natal é a altura de renovar o guarda-roupa. E o supermercado preferido é um “Cash and Carry”.

Na gestão de uma família numerosa há pequenos truques para facilitar – em casa dos Castro, para evitar complicações matinais, os banhos são divididos pela manhã e pela noite anterior.

Outro truque é à mesa – para evitar trocas de guardanapos, nada melhor que os identificar por números – o I, o II, o III...



GUSTAVO BOM

# Os Gala

11


Ana Isabel (45),  
José Luís (44), José Maria  
(17), João (16), Ana Maria  
(14), Teresa (13), Pedro  
(12), Paula (10), Acílio (9),  
Luís (7), Maria (5), Isabel  
(4), Francisco (3)

Casados há 18 anos, José Luís e Ana Isabel “vão” nos 11 filhos. “É o amor que ajuda a ultrapassar todas, as dificuldades”, diz José Luís. Sempre se mostraram “abertos à vida” – “os filhos são um dom de Deus”.

Vivem com “dignidade”, diz José Luís, consciente dos 500 contos mensais do orçamento familiar. Ele trabalha no Ministério da Educação, ela está em casa desde Novembro passado. Por isso, há que fazer bem as contas – os livros escolares vão passando de mão em mão e “todas as semanas” há trocas de roupas com outros casais.

Agora moram numa casa em Campolide com cinco quartos, mas antes moravam numa casa com três. “Era rapazes para um lado, raparigas para o outro e os três mais novos connosco”, revela José Luís.

Têm duas carrinhas – uma Nissan Vanette de 8 lugares e uma Ford Transit de 9 – e quando vão todos juntos até já foram mandados parar pela polícia, que queria saber a que escola pertenciam...

Fernando (52), Leonor (50), Miguel (30), Catarina (29), Filipa (28), Rodrigo (27), João (25), Madalena (23), Carmo (21), Marcos (19), David (17), Bernardo (14), Samuel (10), Lourenço (7), Teresa (3)



# Os Torres

9

+

1

“Se Deus nos der riqueza, vamos adoptar mais”, diz Américo. Ele e Ana têm oito filhos, ela está grávida, e ainda adoptaram mais um (Eddie). Agora vão parar – pelo menos nos biológicos. “Já temos os papéis para adoptar uma menina, mas agora vamos esperar um pouco”.

Os dois são membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e ele garante que a opção de terem muitos filhos foi decidida no namoro. “Foram todos planeados. Ao sétimo pensámos parar, mas depois sentimos que devíamos continuar”, garante Américo.

Gerir uma família deste tamanho levanta alguns problemas logísticos. E financeiros... O truque para fintar os gastos é aproveitar promoções: por isso, Américo compra 600 litros de leite a cada três meses e faz stock de comida em casa – os armários lá de casa têm comida para um ano, garantem.

Américo (43), Ana Cristina (40), Mosiah Alexandre (14), Katiuska (13), Lara Lycia (11), Ariel (9), Diego Giovanni (8), Eddie (8), Adriann Néfi (6), Jaredynne (4), Jared Dann (28 meses) e Joseph Benjamin (nasce Julho)



# Os Carneiro


 9

Roberto (57),  
Maria do  
Rosário (56),  
Pedro (30),  
Teresa (29),  
Joana (28),  
Maria Ana (24),  
João (22),  
Marta (21),  
Madalena (19),  
Inês (18),  
António (15)



“Ainda hoje os conto”, diz Maria do Rosário, “e o meu marido também”. É um ritual que acompanha a deputada e o antigo ministro da Educação, desde sempre, para evitar “perder” alguém.

“A Marta ficava sempre para trás”, lembra entre risos. “Uma vez, nas férias, já tínhamos percorrido uns 18km, e quando percebi, faltava alguém. Voltámos para trás e lá estava ela, à janela, à nossa espera”.

Uma família grande é, para os Carneiro, “um projecto de vida. Um projecto positivo, que permite um desenvolvimento pessoal a todos”.

No entanto, nem tudo são rosas. Agora têm apenas cinco filhos em casa, mas as coisas já foram mais

complicadas. Menos filhos em casa, menos comida em stock na garagem, onde foram colocadas prateleiras para aumentar o espaço. “Os nossos amigos queriam ir sempre à garagem ver aquilo”, lembra Rosário. Ainda hoje sabe que tem de comprar 36 rolos de papel higiénico a cada três semanas.

Apesar de terem uma vida mais ou menos desafiada, houve sempre que fazer opções para economizar e de estilo de vida a seguir.

Os filhos estudam no ensino público, não têm mesada, a roupa passou sempre de uns para os outros (“é um bem completamente reciclável”), e os livros também, sempre que possível.



BIANCA BERNARD

# Os Dias


 9

Horácio (44), Rosa (35), Tiago  
(15), Sara (14), Ruben (12), Erico  
(11), Horácio (9), Rute (7), Vitor  
(6), Cláudio Jorge (4), Cátia (2)



JOÃO RODRIGUES



# Os Magriço

9

Quando mudaram para a actual casa, conta Virgínia, a primeira vez que saiu à rua com os filhos (cinco, na altura), foi abordada pela porteira do prédio ao lado: "Abriu algum infantário aqui perto?".

Hoje tem nove, já todos os conhecem e sabem quando os encontrar todos. Há uma tradição que os membros da família Magriço só não respeitam quando é impossível – o jantar de domingo à noite.

Apesar de alguns filhos já terem ordenado, é Virgínia (directora da Biblioteca do Centro de Investigação Científica e Tropical) e Manuel (engenheiro electrotécnico) que sustentam a casa.

"Vou fazendo contas, gerindo. Às vezes prescindir-se de férias, viagens, mas tem grande valor educativo" diz a mãe. "Os meus filhos sempre aprenderam a partilhar tudo, roupa, brinquedos, espaço", garante.

Hoje em dia, ao contrário do que pode parecer, há mais roupa para lavar do que quando os filhos estavam todos a estudar. Por isso, tem de fazer cerca de duas máquinas de roupa por dia.

A opção por muitos filhos? É um pergunta de resposta fácil: "É uma posição de abertura à vida. Um projecto de vida", garante.



Virgínia (56), Manuel (61), Manuel Eduardo (30), Maria (29), José (28), Joana (27), Ana (25), João (23), Inês (22), Rita (20) e Pedro (14)

É o ordenado de Horácio – 160 contos, já descontados os 25 do aluguer da casa aos Serviços Sociais da PSP – que gere a família deste polícia com nove filhos (e outros dois, do primeiro casamento, a quem paga pensão de alimentos). "Não se passa fome, mas às vezes não se come tudo o que se quer", diz, consciente que a ajuda dos sogros é importante.

Por dia gastam-se uns quatro litros de leite, 20 pães e mais um bolo que Rosa, a mulher, faz. Isto sem esquecer que todas as semanas há quilos de arroz, açúcar, carne, peixe e verduras, comprados nos supermercados mais baratos da zona, que desaparecem...

Ter muitos crianças à sua volta deixa Horácio feliz: "Mantivemos a tradição das nossas famílias". "Somos religiosos, estamos muito ligados ao que os padres dizem", revela. Em princípio, agora vão parar. Mas Horácio é revelador – "se me saísse o Totoloto, não ficava por aqui". Rosa sorri.

João (46), Ana (40), Joana (20), Madalena (17), Mariana (16), Mónica (14), Thomas (11), Sophia (9), Martin (4), Catarina (16 meses)



# Os Filipe

# 8

GUSTAVO BOM

Mudaram de casa há uma semana, e a nova habitação arranca sorrisos a todos. É que agora acabaram as filas intermináveis para a casa de banho – só havia uma para uma família de dez pessoas e todos os Filipe tinham de se conter quando a vontade apertava...

Em casa dos Filipe, “todos ajudam”, diz João. “Uns põem a mesa, outros põem a louça na máquina, outros passam a ferro. A vida é muito mais fácil do que se tivesse só um filho e fizesse tudo para ele”, revela Ana.

Católicos convictos, estiveram durante dez anos nos Estados Unidos, a pedido do Papa João Paulo II, como família missionária. Na sala da casa têm duas fotos ao lado do antigo Santo Padre. De regresso a Portugal desde 2001, vivem da arte de João – ele pinta arte sacra. “Tem de haver um certo equilíbrio”, diz Madalena. “Quando me vejo sem dinheiro, não entro em pânico. Acredito em Deus e vejo que há uma providência nos momentos críticos”

E como qualquer família numerosa, têm um truque deles: quando viajam nos dois carros da família, utilizam um walkie-talkie para comunicar entre si. Uma ótima maneira de não gastar em telemóveis...



António (36), Madalena (36, grávida), Inês (11), Mariana (10), Tiago (8), Maria (6), Joana (4), André (3) e Miguel (18 meses)

# Os Conceição

7

“Onde está a Inês?”, perguntaram todos quando chegaram ao restaurante – em casa. Todas as famílias numerosas têm

uma história assim, um filho esquecido em algum lado. Por isso, os Conceição têm uma regra – quando viajam, é proibido mudar de carro. É a única maneira de controlar se regressam todos...

Helena e Antero têm sete filhos e gostavam de ter mais, mas problemas de saúde impedem-nos de o fazer. “Os filhos foram sempre uma grande alegria. Foram vindo naturalmente, com amor e carinho”, diz Helena.

“Hoje em dia os casais só casam quando têm tudo. Nós tínhamos apenas o essencial. Tivemos o primeiro filho aos 20, eu estava a estudar, ele tinha acabado há pouco”, lembra Helena. Houve que fazer opções, recorda. Mas agora, quando falta um filho à mesa, “a casa parece vazia”, diz.



Helena (43),  
Antero (47), Joana  
(23), Rita (20),  
Filipe (17), André  
(15), Inês (13),  
João (10), Ana (9)

# Os Pinto

7

+

1

Vem aí (em Agosto) o oitavo membro da família Pinto. Se não fugir à regra, terá olhos azuis como todos os outros. O sexo é que ainda não se sabe: “Só quando nasce é que decidimos o nome”, diz António.

Madalena está em casa há dez anos, desde que nasceu a Mariana, “por opção”. Mas não se pense que trabalha menos por isso – só com a máquina de roupa trava “uma luta inglória”, diz.

E há certos meses cujo fim nunca mais chega – “a entrada na escola é complicada, assim como Abril, quando há três aniversários”, diz António. “E no Natal é só lembranças”, revela.

A opção por uma família grande foi dos dois. “Estamos abertos à vida. Acreditamos que não está na nossa mão. Há casais que não conseguem ter filhos. É um dom, como é que eu vou dizer que não?”, diz Madalena.

No entanto, uma família grande não significa não ter qualidade de vida. Os miúdos têm horas para tudo. Até para dormir. “Conseguimos ter um tempo para nós ao final do dia”, diz António.

Um tempo normalmente aproveitado por Madalena para fazer arraiolos e por António para fazer puzzles. E deve ser bem complicado não perder peças com tanta criança em casa...

## Eles são mesmo muitos

Associação Portuguesa de Famílias Numerosas ([www.apfn.com.pt](http://www.apfn.com.pt)) fez seis anos e pode-se orgulhar de contar já com cerca de 4 mil sócios. Entre as suas reivindicações conta-se a criação de um escalão próprio no consumo de água, assim como uma maior justiça fiscal. “A legislação não está voltada para a família”, queixa-se Fernando Castro, presidente da APFN.



